

## EDUCAR UM CIDADÃO

*Luciana Aguiar*

Será que as escolas públicas brasileiras, atualmente, formam cidadãos? *“O cidadão é o habitante da cidade; o indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado, ou no desempenho de seus deveres para com eles.”* Esta é a definição de cidadão, segundo o dicionário Aurélio. Conhecemos a origem da palavra “cidadão” desde a antiga Grécia, onde o cidadão era o homem livre para participar e ter direito a decisões na vida política, social e econômica da pólis, que significava a cidade, o Estado, o poder político.

O Brasil possui milhões de habitantes das cidades que não reconhecem sua importância. Mas o cidadão já é importante apenas por pertencer a este contexto. Nos é ensinado na teoria que a pessoa em uma sociedade compartilha os direitos e os deveres para viver bem, porém nos falta a prática.

Após 33 anos do término da ditadura no Brasil, período que durou 20 anos, a população ainda não é formada por cidadãos conhecedores dos seus direitos e deveres. Em uma ditadura são realçados os deveres. O total de 53 anos apresenta retrocesso no aprendizado de ser cidadão. Neste período, o nível de qualidade da educação pública básica retrocedeu e os alunos representam números para o governo. Ao olharmos para trás, o Brasil tem se desenvolvido através de sua riqueza natural, do avanço nas áreas tecnológica e comercial por meio de exportações e da abertura democrática. Ficaram de lado os serviços públicos oferecidos à população, pelo governo.

Considero fundamental, dentre estes serviços, a educação. Dentro da formação básica familiar e escolar, encontra-se a formação cidadã. O conhecimento dos direitos e deveres na educação de uma criança e o entendimento de sociedade, contribuem para o desenvolvimento do país, afinal esta criança será o adulto que o formará. Para tal, faz-se necessário um bom aprendizado e conhecimento do seu mundo, principalmente, o valor do seu próprio país, cidade ou campo. A criança que realmente aprende, será um adulto que saberá dar valor à cidade onde habita: suas ruas, calçadas, construções históricas, bens públicos, preservação da natureza, trânsito, infraestrutura e tudo o que está envolvido na vida de uma cidade. Todos aqueles que aí vivem, utilizam-se destes bens e eles pertencem a cada cidadão e, portanto, precisam ser cuidados juntamente com o Estado.

Para muitas pessoas, isto pode parecer óbvio, mas grande parte da população brasileira é carente de diversas coisas, principalmente, do saber oriundo de uma educação

de base, da onde deveria partir o referido aprendizado de ser cidadão. Desta educação básica depende o pleno funcionamento de um país para que se desenvolva livre de violência, de roubos, de problemas que impeçam seu desenvolvimento e bem-estar das pessoas. Diante de um cenário atual envolto por atribulações por toda parte e incerteza no futuro, acredito que quem acompanha os acontecimentos, já constatou que as soluções imediatas para “apagar” os problemas do Brasil não resolvem; continuamos com pobreza, desemprego e crises retornáveis. Este fato mostra-nos que aprender com a prática, sofrendo consequências causadas por ações indevidas por parte do governo, como falta de administração deixando a população à espera de um atendimento médico, por exemplo, não é o aprendizado adequado para ser cidadão. Os números, apresentados pelo governo, dos jovens que terminam a escola, não significam jovens devidamente escolarizados.

A carência do “saber” impera, gerando um povo dependente dos problemas habituais do Estado brasileiro. Este hábito é o maior problema em nosso país; pois, ter algum tipo de problema passou a fazer parte da vida normal dos cidadãos. O crescimento demográfico e o desenvolvimento do Brasil caminham junto aos problemas, às inovações contrastantes e às mudanças que nos dão a impressão de estarmos em um país sempre novo, a se estruturar. Essa ideia do novo engana ou mascara aqueles que não tiveram a opção de ser conhecedores, deixando de lado uma história sempre ignorada pelos seus descendentes e por culpar seus colonizadores da situação que temos hoje no país após 517 anos. Tempo suficiente para que um país como o nosso, com tantos imigrantes que colaboraram e com uma cultura própria e independente, possa prosperar. A cada passo na cidade acompanhado de um acidente, um assalto ou um ato de ignorância, sente-se a falta do cidadão.